

EDITORIAL

O número 41 da Revista Paisagem e Ambiente mostra a diversidade das pesquisas em andamento no Brasil que buscam contribuir com o aperfeiçoamento das políticas públicas e dos projetos para os espaços livres. A edição é composta por nove artigos divididos em seis seções.

A seção PROJETO traz o artigo “A INTEGRAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE ILUMINAÇÃO COM O PLANO DIRETOR – ESTUDO DE CASO: CINGAPURA E PUTRAJAYA”, de Mariana Lima. O trabalho apresenta os conceitos, as contradições e os desafios que pautam atualmente os planos diretores de iluminação urbana que estão sendo desenvolvidos em várias cidades do mundo. Por um lado confirma a importância da iluminação para a utilização dos espaços livres e para a percepção das paisagens nos períodos noturnos, por outro revela que a iluminação pode ser proposta como instrumento de valorização da imagem das cidades e dos símbolos que interessam aos grupos dominantes.

O segundo artigo, “FORMA E FUNÇÃO NO PROJETO URBANO DE PRAÇAS: JACOB JAVITS PLAZA, NOVA YORK”, de Luciana Monzillo de Oliveira, conta a história da praça de Nova Iorque que, em menos de quarenta anos, teve três projetos implantados e a instalação da obra de Richard Serra. A polêmica e tumultuada sucessão de obras, em tão breve período, permite refletir sobre as diferentes linhas de projeto, o papel da arte e dos demais elementos do espaço. Por fim, confirmam os desafios, os riscos e as responsabilidades do arquiteto da paisagem.

Na seção FUNDAMENTOS, o artigo “PAISAGEM E ARTE: UMA RELAÇÃO INDIVISÍVEL”, de Andreia Maria Bezerra de Araújo, aborda o tema da relação entre arte e paisagem, por ótica completamente diversa. Trata das articulações entre o fazer artístico e a paisagem, discorrendo sobre a relação dialética entre a arte e a ciência na construção da sensibilidade com a paisagem. O artigo aponta como a arte, as ações políticas e econômicas se relacionam, observando sensibilidades, significados e valores atribuídos às paisagens. Mostra como a percepção e o estudo da natureza foram sendo sistematizados e construídos ao longo da história.

A seção PAISAGEM URBANA traz o artigo “INVISIBILIDADE SOCIAL E PRODUÇÃO DO ESPAÇO SUBORDINADO EM BELÉM (PA)”, de Ana Cláudia Duarte Cardoso e Thales Barroso Miranda. A pesquisa reflete sobre outras sensibilidades, denuncia a desconsideração dos saberes e dos modos de vida das populações mais tradicionais e humildes de Belém pelos processos de metropolização e expansão urbana. As atividades tradicionalmente desenvolvidas por essas comunidades, que caracterizam sua

relação com a paisagem há centenas de anos revelam modos de vida e exploração dos seus recursos naturais que permitiam a permanência e renovação dos ciclos da natureza. O trabalho revela o quanto a perda da relação com a paisagem e com os elementos naturais comprometem o meio ambiente e vêm alterando as condições ambientais e o clima de toda a ilha.

O trabalho de Lucimara de Oliveira e Wanellyse Menezes, “MORFOLOGIA URBANA E SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: ESTUDO DE CASO DAS UNIDADES DE VIZINHANÇA EM PALMAS-TO” assinala que, mesmo em uma cidade planejada, a vida pública pode ser limitada pela segregação e baixa densidade, criando mais isolamento e segregação do que encontros e vida pública.

A seção AMBIENTE apresenta o artigo “*QUEMANDO INCIENSO EN ALTARES CERCANOS: LOS JARDINES DOMÉSTICOS URBANOS COMO ESPACIOS DE CONSERVACIÓN BIOLÓGICA*” dos autores Fabio Angeoletto, Enrique Richard, Taise Duarte, Marcelo Vacchiano, Deleon da Silva Leandro e Camila Essy. Os autores desmontam antigos preconceitos e falsas ideias persistentes. Apontam que os subestimados e desacreditados jardins e quintais domésticos urbanos têm importante contribuição para a preservação da flora e da fauna nativas. Defendem que em um país com a diversidade e a extensão do Brasil o conceito de plantas exóticas e nativas não faz sentido e deveria ser eliminado do debate acerca dos plantios.

A seção ESPAÇOS LIVRES apresenta dois artigos que versam sobre métodos de avaliação e pesquisa sobre o tema. O primeiro é intitulado “O ESPAÇO DOS PEDESTRES: UMA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO SOBRE A QUALIDADE DOS PASSEIOS EM PORTO ALEGRE/RS”, escrito por Fábio Zampieri, Sheila de Andrade e Vanesa Dorneles. O texto apresenta os resultados do conjunto de entrevistas e discussões realizadas com três grupos focais um com técnicos que trabalham com a qualidade das calçadas e dois com pedestres de diferentes faixas etárias. O método de pesquisa é o destaque da matéria. Porto Alegre certamente não é das cidades brasileiras com as piores calçadas, contudo não escapa de apresentar as mesmas mazelas e problemas que tornam a vida dos pedestres tão difíceis.

O segundo artigo “DIAGNÓSTICO DA ARBORIZAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA PARAÍBA”, da autoria de Suelen da Silva e Breno de Sousa, apresenta a Matriz de Leopold ajustada para ser utilizada como ferramenta para a avaliação das condições da arborização do município paraibano. A ferramenta pode ser adaptada ou servir de referência para outras pesquisas que avaliem a arborização urbana.

A última seção, PESQUISA, traz o artigo “PLANEJAMENTO URBANO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA DA INTERFERÊNCIA DAS ÁREAS VERDES NA DEFINIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA” de autoria de Juscidalva de Almeida e Adriana da Silva Nunes. Apresenta o trabalho de Revisão Integrativa Sistemática – RIS investigando a produção de artigos publicados no período de seis anos (2010 a 2015) acerca dos temas “área verde”, “planejamento urbano” e “espaço urbano” em seis bancos de dados

que sistematizam a referida produção nas principais revistas que tratam destes temas. O balanço apresentado aponta contradições e os principais problemas tratados pela produção acadêmica brasileira sobre essas questões.

O conjunto de artigos é bastante diversificado e permite estabelecer algumas relações entre eles. Em sua maioria, tratam de métodos de trabalho, investigação e pesquisa. Contudo, deixam transparecer a avaliação de que as ações e políticas públicas não têm conseguido acompanhar os avanços acadêmicos, parecem carregar certo ceticismo acerca das possibilidades efetivas de mudanças nas práticas e problemas apontados. As pesquisas devem seguir assumindo o compromisso de contribuir com as pautas e debates tanto da sociedade em geral quanto dos poderes públicos constituídos.

Convidamos a todos que pesquisam sobre os espaços livres, a paisagem ou o meio ambiente que enviem seus textos. Eles podem ser submetidos em qualquer época do ano.

Boa leitura!

Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves